

O SERVIÇO SOCIAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A arte como instrumento de intervenção social

Amanda de Lima Garcia¹, Grazielle Nayara Felício Silva²

¹ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Paulista (UNIP) – Sorocaba. Desenvolveu pesquisa no Programa de Iniciação Científica da referida Universidade, na modalidade voluntária, no ano de 2019, originando os resultados dessa pesquisa.

² Assistente Social no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Capivari. Mestra em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutoranda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central compreender como a arte pode se tornar um instrumental de intervenção na prática pedagógica do assistente social. Compreendendo que a prática do (a) Assistente Social deve ir além de suprir as necessidades básicas dos usuários, configurando-se como uma prática de reflexão e transformação, propiciando aos usuários acesso, emancipação e senso crítico, para que assim transformem suas realidades. Nesse sentido realizou-se uma pesquisa teórica e de campo, com intuito de compreender e aprofundar a dimensão pedagógica e de como a arte pode se tornar um instrumental de potencial para a categoria. Para tal, foram entrevistadas duas assistentes sociais com inserções em diferentes espaços sócio ocupacionais, para analisar a concepção de cada profissional e sua atuação perante a temática, sendo então, uma do campo da Política de Assistência e a outra da Educação. Assim, a questão a ser explanada tem como finalidade verificar a potencialidade e a importância da arte como instrumento de intervenção para o profissional da categoria, analisar a relevância da arte nas relações sociais e a influência que exerce. Por meio disso, buscou-se compreender a prática pedagógica do assistente social, se o profissional utiliza da arte em seu fazer profissional e a relevância de instituições e profissionais que utilizam a arte como instrumento de intervenção.

Palavras-chave: Dimensão pedagógica; Assistente Social; Arte.

SOCIAL SERVICE AND PEDAGOGICAL PRACTICE: Art as na instrument of social intervention

Abstract: The main objective of this work is to understand how art can become an instrument of intervention in the pedagogical practice of the social worker. Understanding that the practice of(a) Social Assistant must go beyond supplying the basic needs of users, being configured as a practice of reflection and transformation, providing users access, emancipation and critical sense, so that they transform their realities. In this sense, a theoretical and field research was carried out in order to understand and deepen the pedagogical dimension and how art can become an instrument of potential for the category. To this end, two social workers were interviewed with insertions in different socio-occupational spaces, to analyze the conception of each professional and its action on the theme, being then one of the field of the Policy of Assistance and the other of Education. Thus, the question to be explained aims to verify the potentiality and importance of art as an instrument of intervention for the professional of the category, to analyze the relevance of art in social relations and the influence that it exerts. Through this, we sought to understand the pedagogical practice of the social worker, if the professional uses art in his professional work and the relevance of institutions and professionals who use art as an instrument of intervention.

Keywords: Pedagogical dimension; Social worker; Art.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como finalidade explicitar a prática pedagógica do Serviço Social e de como a arte pode vir a ser um instrumento de intervenção no cotidiano deste profissional e de que forma ambos podem contribuir para a realidade do sujeito, possibilitando condições para que este se torne um ser crítico. Além disso, busca analisar a importância da arte nas relações sociais, verificar como o/a assistente social utiliza a arte no seu fazer profissional, compreender o papel e a prática pedagógica do Assistente Social e verificar a existência e a relevância de projetos sociais que utilizam a arte como intervenção social. Dessa forma, procurou-se compreender o tema através de pesquisas teóricas e pesquisa de campo de caráter qualitativo e explicativo, sendo realizada uma entrevista focalizada com duas profissionais da categoria, sendo uma da política de assistência social e outra da educação.

A arte, segundo Lukács (1978), é uma forma do indivíduo encontrar a si mesmo, e é neste encontro que ele toma consciência de si mesmo como parte da sociedade, portanto, segundo o autor, a arte em suas mais variadas expressões pode despertar a autoconsciência do indivíduo. Dessa maneira, destaca-se o potencial de transformação dos sujeitos através da arte e de como esta pode vir a ser um instrumental de relevância para a prática pedagógica do Serviço Social.

Segundo Abreu (2002), a função pedagógica do Assistente Social em suas diversidades é determinada pelos vínculos que a profissão estabelece com as classes sociais e se materializa, fundamentalmente, por meio dos efeitos da ação profissional em sua maneira de pensar e agir dos sujeitos envolvidos nos processos da prática. Assim, se tem como hipóteses que a arte é uma grande aliada na intervenção social, possibilitando a transformação e emancipação do indivíduo; de que a arte pode vir a ser uma ferramenta de aproximação e contribuição para a atuação do Assistente Social com os seus usuários; a falta de conhecimento sobre novas formas de intervenção profissional pode afetar a efetividade no atendimento ao usuário; a arte traz relevância no cotidiano dos usuários em suas relações sociais, políticas e culturais e a ausência da arte como instrumental para o profissional pode lhe acarretar dificuldades de se aproximar do usuário, de compreender suas demandas e responder a elas com qualidade.

A metodologia utilizada para compreensão do tema foi a pesquisa teórica, realizada através de livros, dissertações, teses e artigos, além de leis e resoluções. Para obter dados empíricos foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e explicativo e uma entrevista semiestruturada com um (a) profissional do Serviço Social do CRAS Vitória Régia - Sorocaba, SP e um (a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Salto (IFSP - Campus Salto), tendo como intuito verificar a existência e a relevância de projetos que utilizam a arte como intervenção social, analisar qual a necessidade e a importância da arte nas relações sociais, compreendendo assim o papel pedagógico do profissional. A abordagem da pesquisa foi calcada no método histórico crítico e dialético, com intuito de compreender a realidade não apenas como ela “parece”, mas analisando o seu movimento real, suas contradições e processos históricos que descrevem o fenômeno.

Compreende-se o Serviço Social enquanto profissão que se insere na realidade social dos sujeitos sociais e por isso observa-se a necessidade de abordar o tema para o entendimento e compreensão da inserção profissional, reforçando a necessidade deste se atualizar, criar novas competências e incentivar sua criatividade. Assim, verifica-se que a articulação entre arte e Serviço Social traz como objetivo o fortalecimento do processo de construção, autonomia e

resistência dos movimentos sociais e sujeitos, possibilitando a ultrapassagem do cotidiano e a defesa do Projeto Ético Político Profissional.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A articulação entre o Serviço Social e a arte fortalece o processo de construção, autonomia e resistência dos movimentos sociais, possibilitando a ultrapassagem do cotidiano, permitindo o indivíduo reconhecer-se como sujeito coletivo. Segundo Lukács (1978, p.311) “a arte como conhecimento pode nos revelar um pedaço do real, não em sua essência objetiva, tarefa específica da ciência, mas em relação com a essência humana”. Dessa forma, compreende-se que a arte expande as ações reflexivas do sujeito, potencializa a consciência crítica, possibilitando a emancipação e uma vivência mais humana destes, e esta pode ser uma ferramenta de extrema relevância para a prática profissional do (a) Assistente Social.

Observa-se que a arte está atrelada à história e à cultura, que ela não é um fenômeno isolado, não é restritiva à vida privada, sendo então uma forma do homem se relacionar com o mundo a sua volta, pois o indivíduo a utiliza para dialogar com o meio em que vive.

Partindo desse pressuposto, questionou-se para as participantes como elas percebiam a potencialidade da arte e como esta pode ser um instrumental para a categoria. Ao indagar sobre a temática, as profissionais reforçam que mediante ao trabalho dos (as) Assistentes Sociais a arte está ligada a cultura, tendo como possibilidade se tornar um instrumento de transformação, pois auxilia na comunicação, apresentando a realidade com mais clareza, além de aproximar o usuário dos profissionais, facilitando assim na comunicação e transformação dos sujeitos.

A arte é importante nas relações sociais sim, e, por exemplo, se eu chegar e quiser falar algo para o usuário, ele vai pensar: “olha lá, ela está querendo me convencer”, e outra coisa é ele começar a ouvir uma música, realizar a leitura, começar a compreender o porquê aquilo é daquele jeito através do conhecimento, através das expressões da arte. A impressão que tenho é de que as pessoas ficam mais abertas para as novidades, para esse entendimento, inclusive para se tornar mais crítico, então acredito que a arte é sim fundamental para as relações sociais (Assistente Social, CRAS, 2019).

De acordo com Barbosa (1990, p.11), “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Desse modo, a arte adquire novos conceitos no decorrer dos anos e períodos, modificando a forma que o indivíduo vê o mundo. A arte também se modifica de acordo com

a cultura, pois em cada espaço ela revela o modo de perceber, sentir e articular com as relações entre os indivíduos na sociedade.

Utilizamos a arte como instrumento a partir das habilidades do próprio usuário, é o que venho utilizando na equipe atualmente. Por exemplo, para tratar da questão do racismo nesse projeto específico, se for pensar na questão do racismo, no combate, na valorização da cultura Afro, a gente parte sempre do pressuposto de que habilidades esses jovens possuem para participar? Por exemplo, não tem formação teatral, não tem formação de cinema, mas de repente eles têm habilidades nessas dimensões. Então o desenvolvimento do projeto está sempre ligado ao que eles têm interesse e habilidades (Assistente Social, IFSP, 2019).

Nesse sentido, ela possibilita ao indivíduo a experiência de captar sua sensibilidade, através dos sentidos e materializá-la através da construção artística. Apresenta-se então como uma atividade que aprimora os sentidos reflexivos e mediante os elementos apresentados pelo sujeito em sua obra artística, pode-se evidenciar os processos vividos por esta, como opressões, violência, desigualdade social, entre outras.

De acordo com Fisher (1987, p.51), “[...] o artista continua sendo o porta voz da sociedade”. O artista possui uma função social indiscutível: ser um representante da sociedade, relatar suas obras a realidade pela qual ela passa. Segundo o autor a “arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”.

A profissional do CRAS, que nos Serviços de Acolhimento e Vínculo tem utilizado muito da prática pedagógica e da arte como instrumental, apresenta um trabalho que tem feito com um grupo de idosos e exemplifica a vivência de uma das participantes, a qual é uma idosa que vive sozinha e tinha um quadro de adoecimento depressivo.

Como o CRAS tem o fortalecimento de vínculo, para evitar que a pessoa se isole, fomos até a casa dessa senhora e a convidamos para participar do serviço, o qual tem como base a arte, então tem o artesanato, agora vamos ter a expressão corporal, tem TO, práticas de corte e colagem. Essa senhora começou a frequentar o serviço, era um tanto quanto amarga, grosseira, mas o trabalho manual do artesanato que ela foi desenvolvendo e mais o estar junto com as outras mulheres, foi quebrando as barreiras, hoje ela é a pessoa mais meiga e cuidadosa, sempre dá uma palavra de incentivo (Assistente Social, CRAS, 2019).

Desta forma, observa-se que agregar os fundamentos da arte na prática profissional pode ser uma alternativa para intensificar as ações em busca de transformação dos sujeitos, para que estes possam vivenciar experiências mais humanas, além de fortalecê-los para se tornarem sujeitos ativos em sua própria história.

Com certeza a arte pode quebrar as barreiras, pois a partir do momento que você utiliza dela, ela traz mil possibilidades para a transformação dos sujeitos, e quando o usuário percebe isso ele abraça, e isso faz com que as portas se abram para ele, e faz com que a gente se aproxime do usuário, fortalecendo nosso vínculo com ele (Assistente Social, CRAS, 2019).

Compreende-se então que o Serviço Social é uma profissão interventiva e que deve reconhecer a realidade em sua complexidade e criar meios para transformá-la, podendo intervir para além das necessidades básicas de seus usuários, utilizando da garantia de acesso a direitos sociais para apresentar ao indivíduo a magnitude pessoal, social, política e ideológica, desenvolvendo assim práticas que sejam relevantes para a sua atuação.

O/a Assistente Social possui uma prática de caráter pedagógico, sendo que este pode servir tanto para manutenção ou transformação da ordem. Tendo assim, em sua atuação, uma característica educativa, a qual se revela nas áreas do conhecimento. Segundo Abreu (2004), a dimensão pedagógica do profissional se expressa como ação por meio da qual este pode influenciar as maneiras de pensar e agir dos indivíduos em seu cotidiano.

Uma das entrevistadas relata que a dimensão pedagógica é a mais intrigante e cativante, devido às possibilidades de transformação e reflexão com o sujeito.

Essa possibilidade de gerar transformação, revelar realidades, acho que é mais significativa que as outras dimensões, no meu ponto de vista. Não que as outras sejam dispensáveis, mas o que ela deixa historicamente e como ela impacta a vida dos sujeitos e usuários do serviço, ela se destaca. (Assistente Social IFSP, 2019).

Cabe destacar que a categoria se utiliza no seu fazer profissional, dimensões e princípios éticos que embasam e direcionam o seu Projeto Ético Político, o qual tem como reconhecimento da liberdade, autonomia, emancipação, a ampliação e consolidação da cidadania, entre outros eixos centrais. Nesse sentido, o profissional atua no enfrentamento das expressões da questão social, formulando, executando, avaliando e monitorando respostas para o seu enfrentamento.

Percebe-se que a prática pedagógica da categoria está presente em suas ações no cotidiano, porém, a mesma não é encontrada em bibliografias com facilidade, não é apresentada e discutida na formação da categoria, tornando-se assim pouco conhecida em termos técnicos e teóricos. Tal aspecto pode-se observar na fala de uma das entrevistas, em que a mesma relata não ter tido conhecimento da prática pedagógica e de sua dimensão em sua formação, e que isso sempre a incomodou, tendo em vista a importância da mesma no processo de trabalho profissional.

Entendo que a prática pedagógica é aquela que faz com que o outro possa apreender e entender, para que o sujeito possa interpretar e desenvolver com a sua própria cabeça (Assistente Social CRAS, 2019).

Conforme apresentado por uma das entrevistadas a prática pedagógica destaca-se devido a transformação que ocasiona no sujeito, em sua forma compreender a realidade, e desta realidade trazer mudanças em suas crenças, culturas, hábitos, tornando-se então este mais crítico e reflexivo.

E é nessa dimensão que a gente também acaba se transformando. Quando a gente se envolve mais nessa dimensão pedagógica na relação com o usuário, a gente consegue tanto através da nossa instrumentalidade desenvolver um trabalho que gera essa percepção de quem é esse usuário, quanto na mobilização que este traz, onde gera também uma mudança da realidade que antes não se tinha, o entendimento profundo, assim, aqueles que estão próximos da ação e da prática saem transformados de alguma forma, gerando então uma mudança coletiva. (Assistente Social, IFSP, 2019).

Contudo, para consolidar e fortalecer a prática é necessário reconhecer, se adaptar e enfrentar as múltiplas expressões da questão social, compreendendo a perspectiva histórica dos sujeitos, reconhecendo-as como expressão do saber. Além disso, se faz necessário buscar conhecimento nas diversas áreas e em conjunto com outros profissionais, para que assim possa rever sua prática e consolidá-la com impactos positivos em seus espaços ocupacionais.

A dimensão pedagógica é essencial, porém, um(a) Assistente Social precisa buscar conhecimento para poder utilizar instrumentais, como o conhecimento da cultura, da arte, por que como você vai utilizar algo que você não conhece? Então você precisa correr atrás e adquirir conhecimento para pode aplicar. (Assistente Social, CRAS, 2019).

A Assistente Social que atua no IFSP relata que em sua atuação utiliza muito da dimensão pedagógica e que não há como desvinculá-la das outras atividades, pois ela está correlacionada com a prática do assistente social na instituição, e que esta possui um destaque maior em seu cotidiano.

Pode-se observar na fala das participantes exemplos de instrumentais que efetivam suas práticas pedagógicas, como o trabalho com um grupo de jovens realizado pela Assistente Social do IFSP, a qual vem realizando ações que discutem as relações étnicas raciais, o combate ao preconceito, e assim, ela busca estratégias de reflexão para debater e apresentar o tema aos usuários. A mesma relata que o trabalho que vem realizando na instituição, de combate ao

preconceito, trouxe diversos benefícios, desde a institucionalização e o reconhecimento de ações visando o combate dessa expressão cultural, o qual foi possível ser colocado em pauta no espaço escolar, como a transformação dos sujeitos entre eles mesmos, a relação deles com a família e a comunidade, trazendo aos usuários o reconhecimento, pertencimento e o posicionamento do mundo.

A profissional reforça, que para promover suas ações foi preciso realizar indagações para reconhecer aquilo que era demanda, evidenciando assim que este projeto demonstra demandas que a sociedade tem expressado nos espaços sociais, nas comunidades e nos espaços educacionais. Assim, o projeto possibilita o conhecimento a partir da mensagem educativa, desse autoconhecimento e conhecimento público.

Então eu acho que essa prática e essa escuta, não só nessa questão étnico racial, mas também na identidade sexual de gênero, entre outras, esse espaço de escuta possibilita que você evidencie algumas demandas e questione uma demanda institucional, por que eu não posso saber do caso isolado, eu não posso só saber se esse caso foi atendido, eu preciso saber se isso está sendo reintegrado (Assistente Social, IFSP, 2019).

No CRAS Vitória Régia, pode-se observar que a dimensão pedagógica também se faz presente, tendo papel fundamental para cada atendimento, sendo executado especialmente no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o qual é um serviço sócio educativo. Segundo a profissional da instituição, este é um dos trabalhos mais gratificantes, pois se torna uma válvula de escape¹, relata que atualmente trabalha com grupo de crianças e idosos, onde se tem a possibilidade de poder utilizar o lúdico, de buscar outras possibilidades de educação social, utilizando então na sua prática a apresentação de filmes, vídeos, trabalhos manuais, entre outros instrumentais, buscando uma alternativa para não ficar apenas na conversa, mas fazendo com que os usuários desenvolvam sua criatividade, criticidade e venham a conhecer novas vivências.

A profissional relata que em meio às diversas demandas apresentadas, se faz necessário para a prática a criatividade e o conhecimento, pois acredita que para poder realizar um trabalho

¹ O adoecimento do trabalhador tem sido decorrente a partir da junção de diversos fatores, devido condições sociais de vida e de trabalho, onde os profissionais encontram problemas institucionais, burocratização do trabalho, instabilidade, depreciação dos salários, pressão por produtividade, falta de recursos, excesso de demandas, entre outros elementos. Cabe-se destacar que a dimensão pedagógica por ser um instrumental com possibilidade de intervenção lúdica, reflexiva, que além de auxiliar os usuários atendidos pelos profissionais, pode vir a beneficiar os próprios profissionais, efetivando uma prática menos burocrática, que traz convívio e vínculos, tendo então como possibilidade romper com o adoecimento do profissional.

significativo é necessário sair do senso comum e buscar referenciais teóricos, conhecimentos específicos e estratégias para alcançar seu usuário.

Temos que adquirir conhecimento para poder fazer um trabalho significativo, se não fica só no senso comum o tempo todo, então é necessário você apresentar sua causa, acreditar nela, ter conhecimento, compreender a realidade, para que assim possa chegar mais próximo das pessoas (Assistente Social, CRAS, 2019).

Pode-se observar na fala da profissional que é de extrema importância o profissional da categoria se atualizar, buscar conhecimento e ter criatividade. Segundo Iamamoto (2005), é necessário se ter um profissional qualificado, e que este reforce e amplie sua competência crítica, para que não seja apenas um executor de suas ações, mas um profissional que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade.

Alimentado por uma atitude investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliadas as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho nesse momento de profundas alterações na vida em sociedade. O novo perfil que busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o “tempo presente, os homens presentes, a vida presente” e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos de sua história (IAMAMOTO, 2005, p.49).

Assim, pode-se destacar que é possível utilizar a arte como instrumental para alcançar os usuários, provocando um diferencial na vida dos sujeitos, em seu modo de ver o mundo, apresentando assim novos conhecimentos, acarretando na emancipação e transformação social, cultural, política e econômica dos indivíduos. Entende-se o Serviço Social enquanto profissão que se insere na realidade social dos sujeitos sociais, tendo como um dos grandes desafios dar conta das múltiplas expressões da questão social, por isso o profissional precisa de capacidade crítica e criativa ao utilizar seu instrumental, para que assim possa alcançar seus objetivos de forma eficiente ao intervir nas mais variadas demandas.

Martinelli (1995) aborda a necessidade de construir uma prática social, que para ser consolidada e fortalecida, exige que seja conhecida como expressão do saber, prática educativa e prática política. A autora relata que não existe prática social vazia de conhecimento, pois será sempre teoria em movimento.

[...] é a expressão concreta da possibilidade de trabalharmos com os sujeitos sociais na construção de seu real, de seu viver histórico. É uma prática que se despoja da visão assimétrica dos sujeitos com os quais trabalha e se posiciona diante deles como

cidadãos, como construtores de suas próprias vidas. É, portanto, prática do encontro, da possibilidade do diálogo, da construção partilhada (MARTINELLI, 1995, p. 147).

Conforme apreendido pela fala das entrevistadas, observa-se que a dimensão pedagógica se faz presente no cotidiano dos (as) profissionais da categoria nas mais variadas ações. Sendo esta uma prática de cunho eminente educativo, tendo como característica evidente a transformação dos sujeitos para seres críticos e reflexivos.

Para Abreu (2004), a ação profissional pode nortear nas maneiras de pensar e agir dos sujeitos. Assim, a dimensão pedagógica da categoria se caracteriza nas práticas educativas que formam a cultura, que tem relação com a formação de uma ordem intelectual e moral, sob o contexto de uma classe subalterna, esta tem o papel de promover o processo de classe para si, ou seja, no conhecimento de sua consciência, superando a racionalização capitalista da produção e do trabalho, se opondo aos interesses dominantes.

Nesse sentido, sabe-se que o profissional do Serviço Social se depara com uma diversidade de desafios, e para responder a eles é preciso apreender as diversas formas que estas expressões assumem na atualidade, as diversas formas de expressões sociais e as formas de resistência. Para tal, é necessário que o profissional tenha capacidade crítica e criativa na utilização de seus instrumentos de trabalho, reinventando sua prática constantemente, para que assim, possa atingir seus objetivos de forma eficiente.

[...] lutar pela produção de novas práticas sociais que tenham na consolidação da democracia e no fortalecimento da cidadania a busca fundante, traz como exigência implícita a necessidade de reposicionar não só o eixo das práticas que as impregnam e as relações entre as áreas do saber que as conformam. É indispensável assumir, de imediato, que tal ruptura depende fundamentalmente dos próprios agentes institucionais em suas práticas concretas com as classes sociais, pois as instituições, em si mesmas consideradas, são abstrações. Nós seres humanos é que lhes damos vida cotidianamente com o nosso exercício profissional, o qual, coerentemente com nosso projeto político singular em articulação com projetos sociais mais amplos, deverá impulsionar o processo de transformação da realidade (MARTINELLI, 1995, p.147).

Tal abordagem também foi apresentada por uma das profissionais entrevistadas, a qual reforça a necessidade do profissional buscar novos conhecimentos para poder realizar um trabalho significativo, sendo necessário sair do senso comum e buscar novos referenciais teóricos, conhecimentos específicos, novas estratégias e novos instrumentais para suas ações cotidianas.

Compreende-se que a arte é a maneira mais pura de externar os sentimentos, a linguagem artística exerce grande influência sobre as pessoas, sendo assim, a mesma tem o

poder de transformar a realidade dos sujeitos. E se a arte possui estas características, por que não a utilizar como intervenção social? Já que ao ser apresentada aos usuários pode-se criar seres mais críticos, compreensivos, expressivos e auxiliar na diminuição da exposição a violências, e levá-los a “escapadas da realidade”, que por muitas vezes é marcada pela desigualdade e expressões da questão social.

A partir dos potenciais da arte nas relações sociais, como a criação de sujeitos mais críticos, o respeito às suas singularidades e de seu valor estético que representa uma forma atrativa de conhecimento da realidade, os usuários se interessariam muito mais por questões políticas, culturais e sociais se lhes fossem apresentadas de modo cativante, como faz a arte. Desta forma, sendo utilizada para educar, procurando substituir a conformidade e a alienação pela criticidade a arte pode ser um instrumento potencializador do trabalho do/a assistente social.

Conforme a fala de uma das assistentes sociais entrevistadas, para ela a arte é importante para as relações sociais, pois através dela o sujeito pode vir a se transformar, mudar o seu entendimento sobre o mundo, compreendendo o sentido da realidade ao seu redor através de expressões artísticas, tornando-se um ser mais crítico e observador.

[...] a compreensão da esfera da cultura é fundamental par os assistentes sociais à medida que as suas ações profissionais, travadas na relação direta com as formas de vivência cotidiana dos sujeitos sociais, permitem identificar os modos como se forma a identidade social, o senso comum, a função das ideologias, dos mitos, ou seja, aquilo que Gramsci chamou de conformismo e, ao mesmo tempo, é o terreno para a criação de uma vontade política capaz de romper com a razão instrumental que funda a ordem capitalista (SIMIONATTO, 2001, p.12).

Nesse sentido, a articulação arte e Serviço Social traz como objetivo o fortalecimento do processo de construção, autonomia e resistência dos movimentos sociais, possibilitando a ultrapassagem do cotidiano, permitindo ao indivíduo reconhecer-se como sujeito coletivo. Assim, pode-se observar que a arte pode auxiliar ao trazer em si aspectos essenciais da condição humana, possibilitando que o sujeito relacione a dimensão real com a dimensão de abstração. E que após este processo de sensibilização, o indivíduo possa compreender os processos particulares de uma forma mais ampla, desvendando as relações, no intuito de instigar a mobilização dos processos reflexivos do sujeito.

A arte pode estar presente na prática pedagógica do profissional e é possível se tornar um instrumental, mas é necessário compreender aquilo que os sujeitos gostam e desejam, não adianta eu apresentar e propor algo que eles não desejam que eles não

tenham interesse, portanto, é necessário à observação, a escuta (Assistente Social, CRAS, 2019).

Contudo, a arte como mediação para a categoria profissional tem como objetivo cooperar com a superação da ordem, das relações de exploração, além de auxiliar na aproximação do profissional com usuário e no enfrentamento das expressões da questão social. Desta forma, ao articular a arte como instrumental à prática do (a) assistente social, apresenta-se uma ferramenta muito potente e atrativa como uma via de ação dupla, pois a arte permite a expansão de atitudes reflexivas diante das organizações da sociedade, se contrapõe ao processo de desumanização e alienação e potencializa o processo de instigar do indivíduo, fazendo com que este ultrapasse o mero papel de espectador, e é neste processo que se insere a prática da categoria, desenvolvendo em seu usuário a percepção enquanto sujeito histórico crítico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a educação é o principal meio para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à realidade que se mostra, possibilitando ao indivíduo assumir uma nova atitude perante o mundo e em suas relações sociais, proporcionando novos conhecimentos, vivências, redefinindo sua concepção de cultura, valores políticos e sociais. Sendo assim, a educação e a cultura são instrumentos necessários para que haja o rompimento com os ideais e limites impostos pela ordem burguesa e da dominação política, elevando o conhecimento e valorizando os indivíduos.

Desta forma, verifica-se que o profissional do Serviço Social possui uma prática de cunho pedagógico, o qual pode contribuir para a maneira de pensar e agir do indivíduo, possibilitando assim, a criação de sujeitos críticos e emancipação destes, alinhado ao Projeto Ético Político dos profissionais da categoria. Portanto, o fazer profissional está ligado à formação da cultura de seus usuários, contribuindo para o acesso e informação destes, proporcionando conhecimento e participação social.

Pode-se destacar que a arte está diretamente ligada às relações sociais, possuindo características de transformação dos indivíduos para sujeitos mais críticos, respeitando suas singularidades, e que por meio dela os indivíduos vivenciam o processo de socialização, pois as identidades são construídas por meio de representações culturais.

Nesse sentido, compreende-se o potencial da arte nas relações sociais, como criação de sujeitos mais críticos e de seu valor estético, o qual apresenta uma forma atrativa de conhecimento da realidade, afirma-se que os usuários se interessariam muito mais por questões

políticas, culturais e sociais se lhes fossem apresentadas de modo cativante, como faz a arte. Assim, com intuito de educar a arte se torna um instrumental potencializador para o trabalho do assistente social. Assim, destaca-se a importância de compreender a arte como forma de mediação na prática da categoria, atrelada com a dimensão e prática pedagógica do profissional, contribuindo para o desenvolvimento da consciência humana e transformação da realidade.

Observou-se, no desenvolvimento da pesquisa de campo, a importância da prática pedagógica no fazer profissional. Verificou-se que a arte, ao ser utilizada como instrumental pelas profissionais, possui um potencial, pois aproxima o profissional da realidade de suas demandas e dos usuários, possibilitando a transformação dos indivíduos, tornando estes seres mais críticos e emancipatórios, transformando suas realidades, relações sociais e tornando-se possível a busca por novos horizontes.

Percebe-se que, ao utilizar a arte como mediação, o profissional gera benefícios não só para seus usuários, mas também para si, pois alivia os seus processos burocráticos, alimenta a sua criatividade, fazendo com que seja um profissional propositivo e criativo, podendo até ser uma ferramenta que distancie do adoecimento profissional, devido ao potencial de ser uma válvula de escape no cotidiano deste.

Portanto, destaca-se que é possível utilizar a arte como instrumental na prática pedagógica do profissional do Serviço Social, no entanto é uma temática que requer estudos teóricos, devido à falta de materiais sobre. Assim, é necessário que os profissionais busquem conhecimento, para aprimorar e criar novas ferramentas para sua prática, compreendendo que esta pode acarretar grandes possibilidades nas respostas de suas demandas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social:** bases histórico – conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n.79, p.43-71, 2004. Especial.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura:** perfis pedagógicos da prática profissional. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos:** Belo Horizonte: Com Arte, 1998.

BARBOSA, Maria Margarida. **Serviço social utopia e realidade:** uma visão da história. In: Cad.serv.soc, v.2, n.2, p.25-71. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20071101163758.pdf>

Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional do Assistente Social.** 15 de março de 1993. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1993.pdf> Acesso em : 16/01/2019.

FISHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 17º ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

RODRIGUES, Maria Lucia. O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. In: MARTINELLI, Maria Lúcia; RODRIGUES, Maria Lucia; MUCHAIL, Salma Tannus (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci**: Sua teoria, incidência no Brasil, Influência no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2011.